

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELÓS

## NOTAS DE LISBOA

25 DE ABRIL

No Domingo de Páscoa, o sr. Cardinal Patriarca leu, ao microfone da Emissora Nacional, uma Pastoral colectiva dos Bispos portugueses, pela qual oficialmente se comunica aos católicos que, em 13 de Maio deste ano, à frente da peregrinação nacional a Fátima, vão os Bispos cumprir ali o voto por eles ali formulado há dois anos, de agradecerem, aos pés da Virgem Mãe de Deus, em nome de toda a Nação, a graça de ter Ela obtido para Portugal, de quem Ela é Padroeira, «a vitória sobre o comunismo ateu e o benefício da paz».

Nessa Pastoral, o Estado Novo, com a sua ordem fundamentalmente cristã, é objecto das referências elogiosas do Episcopado, as quais vêm consagrar na consciência dos católicos portugueses a verdade de que o Estado que Salazar governa segue a rota segura dos princípios da civilização cristã.

Se havia dúvidas, a voz autorizada do Episcopado as desfêz, com toda a justiça—pois fácil é confirmar, pela doutrina e pelas obras, que o Estado Novo não se desvia do nosso tradicionalismo cristão antes o segue, embora com a lentidão das circunstâncias.

Consumado, pois, o milagre de Portugal ter vencido o comunismo ateu, mercê do Estado Novo, mas também mercê do Céu, ou—porque não?—da Virgem de Fátima,—é dever dos católicos agradecer à mãe de Deus, em nome da Nação, da crente e da descrente, este benefício da paz com o Estado Novo, com a sua ordem vitoriosa; e igualmente dever dos católicos pedir à mesma Padroeira de Portugal as suas bênçãos para o presente e para o futuro da nossa querida Pátria.

A peregrinação nacional a Fátima deste ano é, pois, consoante o desejo do Episcopado português, a nossa Igreja, com os fieis e os pastores, prostrada aos pés de Aquela que prometeu em Fátima abençoar e salvar Portugal.

Viant, célebre filósofo alemão de Koenigsberg, era tão orgulhoso que não sofria em sua presença quem provasse saber mais do que ele, fôsse no que fôsse, e até no que ele não sabia.

Comte, o pontífice positivista da religião da Humanidade, era outro tipo acabado de orgulho e soberba, profundamente convencido de que tinha vindo ao Mundo para o endireitar com as suas doutrinas extravagantes.

Podíamos citar outros exemplos de filósofos e pensadores, orgulhosos como os dois citados, para provar que, entre as causas que, nestas almas, como nas almas comuns, tanto obstam às luzes da Fé e da Verdade, figura, com inexorável poder, o orgulho, que é, afinal, o amor de nós próprios levado até o desprezo do próximo e de Deus.

Estamos numa transição dolorosa para muitas destas almas minadas pelo orgulho materialista—pois, chegados ao extremo limite de todos os erros, os quais, filhos do orgulho, com o orgulho se amparavam, se protegiam, só na docilidade a todas as exigências da Verdade desprezada podemos reconquistar o equilíbrio mental e moral, dos indivíduos e dos povos.

Quem ainda não viu nesta nossa Revolução Nacional mais do que o exterior material, ainda a não compreendeu pelo imperativo moral que a impõe e a

## UMA AGRADÁVEL VISITA AO NOSSO HOSPITAL

Na Casa dos pobres.—Um acontecimento imprevisto que alvoreceu Barcelos e os barcelenses.—O que o modesto repórter viu e ainda não tinha visto.—Uma sala modelar para operações de alta Cirurgia.—Um moderno arsenal cirúrgico e respectivos aparelhos.—Autoclave e frigorífero modernos e práticos.—Quartos de isolamento para doentes de moléstias infecciosas.—Magníficos quartos para doentes pensionistas.—A ressurreição material, moral e espiritual do nosso decaído hospital.—Quem operou o milagre?—Confrontem-se as administrações passadas com a presente.—Miguel Miranda.—O nome dum benemérito que se impõe ao respeito e consideração dos barcelenses, como Provedor.—Com o seu dinheiro, que já importa em dezenas de contos, êle fez este grande milagre.—Como de um hospital velho e enfermarias desmanteladas, S. Ex.ª fez um hospital novo.—A sua transformação de fisionomia expressiva e alegre.—Uma demorada e atenta visita por todas as dependências, com a assistência do Corpo Clínico e dos representantes da Imprensa diária e local.—Por toda a parte esmerada limpeza.—Higiene e profilaxia.—O óptimo concurso e desvalado carinho das boas Irmãs hospitaleiras.—Uma Mesa digna de todos os louvores.—Médicos e enfermeiras, entregando-se, com afan e sacrifício dos seus próprios interesses, à tarefa humanitária de salvar vidas e curar doentes.—Os Srs. Provedor e Dr. Miguel Fonseca, nossos guias e cicerones.—A ilustre Senhora Dona Maria José Novais, animando os visitantes com o seu verbo expressivo.—Várias notas.

Dizendo o que dito fica nestas ligeiras notas sintéticas, em estilo telegrafico, cremos ter dito tudo aquilo que mais interessa ao publico que nos lê. Pormenorizar esta consoladora notícia, para que? Os nossos leitores sabem já do que mais lhes convem para interesse de todos—pobres e ricos do nosso concelho—pois dóra avante fica sendo o nosso hospital uma verdadeira Casa de Saude, não só para pobres, mas especialmente para pensionistas, que hajam de ser tratados ou operados, sem ser preciso saírem de Barcelos.

Todavia, uma declaração prévia temos a fazer, de caracter puramente pessoal, afim de evitar confusões ou erroneas interpretações. Para dizer o que? Para dizer aos nossos leitores que não temos duas bitolas para medir o valôr e o talento dos homens, nem dois critérios para julgar os seus actos publicos ou particulares.

Mais claro ainda: Não acusamos por sistema nem de caso pensado, dizendo mal do que é optimo ou dizendo bem do que é péssimo.

Ora, pois, se não acusamos por sistema seja quem fôr, também não defendemos ninguém por calculo ou bajuladora subserviência, com o fim de nos deixarem levar a agua ao moinho das nossos conveniências...

Para nós, os homens não valem pelo seu dinheiro ou pela alta posição social: valem muito pelas suas virtudes civicas e cristãs; valem pelo bem que fazem em prol da humanidade.

Assim, se as suas acções são nobres, cumpre-nos louvar publicamente os homens ou entidades que as praticam; são injustas e prejudiciais à colectividade

informa; anda, por isso, profundamente enganado, a julgar que tudo se pode e deve refazer, reformar,—menos as almas, ao calor da verdade cristã.

Ao calor da verdade cristã se hão-de reformar as almas, para se solidificarem as raizes da Revolução Nacional, e do engrandecimento não efémero desta Pátria.

A. da F.

de, reprovamos com o nosso *vêto* em nome da opinião publica.

Só desta forma podemos falar alto e bom som, sem termos de pedir licença áqueles que nos agridem pelas costas covardemente. O nosso passado responde pelo presente; e, não será agora, no termo da viagem pelo caminho dos 70, que mudaremos de opinião, desde há muito formada sobre a fragilidade dos homens e das coisas humanas...

Mas, a que proposito vem este exórdio? Já o vamos dizer de pronto.

O grande capitalista sr. Miguel Miranda é, desde há anos, o digno, o zeloso e activo Provedor do Hospital da Misericórdia ao qual tem dado do seu bolso particular, algumas dezenas de contos, para varias obras e melhoramentos importantes, que Mesas transatas deixaram ir ao fundo, mercê das ruinosas ou imprevidentes administrações.

Não vale a pena enumerar uma por uma as suas obras de benemerencia, que são muitas e apreciaveis; basta vê-las em conjunto.

Por tudo quanto S. Ex.ª tem feito de bom e de grande em beneficio do nosso Hospital, que nos deixou encantado, não merece sómente os nossos cumprimentos e louvores—os louvores

da Imprensa—que, regra geral, são sempre efémeros como as rosas de Malhérbe, pois não passam de simples manifestações frias e banais.

Se nos fosse permitido emitir a nossa modesta opinião, lembravamos, como homenagem mais estavel e duradoira, para que no atrio ou sala nobre do nosso Hospital, fosse exposto, em maquette, o busto de S. Ex.ª, modelado em marmore ou bronze, que ficasse ali a atestar a passagem deste bemfeitor por aquela Santa Casa.

Uma opinião franca e lial, porque nos repugna atacar pelas costas:

Era ali e só ali, que nós gostavamos de vêr brilhar S. Ex.ª, *uno e integro*, de corpo e alma, entregue ao labôr e actividade da sua altíssima missão de Bem-fazer! Era ali, no Hospital...

Mas nós não estamos aqui para dar conselhos que ninguem nos pede, mas sim para fazer uma reportagem que nos solicitaram. E essa, bem ou mal já está feita.

Para o Sr. Miguel Miranda, muito digno Provedor, vão os nossos sinceros agradecimentos, pelas captivantes atenções que nos dispensou durante a visita às novas instalações do Hospital, especialmente pelo opíparo almoço por S. Ex.ª oferecido, o qual não comemos mas agradecemos.

Altamira

### Salão automovel

No Largo da Porta Nova, onde esteve instalada a firma Armazens S. Tiago, Ld.ª nos dias 2 e 3 de Maio, foi patente ao publico o I Salão automovel organizado nesta cidade.

O salão encontrava-se arranjado com muito gôsto e os automoveis expostos, de linhas modernas e das conhecidas marcas Hilman, Plymouth, Opel, Dodge e Willys, fôram muito apreciados e admirados pelos numerosos visitantes.

Este I Salão automovel que constituiu um grande êxito, deve-se á iniciativa do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, estimado 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

### SOCIEDADE

#### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje—S.ª Exc.ª Rev.ª o Sr. D. Antonio Bento Martins Junior, Arcebispo Primaz e o sr. José de Bessa e Menezes.

Domingo—a sr.ª D. Flora Lidia Montealeão de Freitas Pacheco Rodrigues e os srs. Eugenio Roriz de Azevedo e Sergio Silva.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## RETIRO ESPIRITUAL

### História Sagrada

XIX

Algumas das minhas leitoras, que vão tomando por abrigo este retiro espiritual, sentem-se verdadeiramente maravilhadas, aliás com justa razão, com as graças e dons sobrenaturais com que Deus enriqueceu a piedosa vidente Ana Catarina Emerich, desde a mais tenra idade.

E, agora, pergunto eu:

—Porque será, queridas leitoras, que Deus não operou em cada uma de nós estes mesmos fenómenos que operou na sua mística serva e confidente? A resposta é simples e concisa:

Porque não temos a fé ardente e viva que remove montanhas, melhor dito: não sentimos dentro de nós a força motriz espiritual que dinamiza a vontade e arrebatá as almas até aos páramos da glória.

Como, porém, a nossa alma e o nosso coração se conservam insensíveis e letárgicos, insensível e morta está a nossa fé. E, assim, neste estado psíquico, não podemos participar das grandes visões e revelações que Jesus poz diante dos olhos e na boca da sua predestinada serva Catarina Emerich.

Não sou uma teóloga nem por tal me quero fazer passar aos olhos das minhas leitoras. Desta ciência que põe as criaturas em relação e contacto espiritual com o seu Criador, apenas sei os rudimentos da doutrina cristã, que, como jicista e Filha de Maria, vou ensinando às crianças da minhas catequese.

A minha razão, porém, que está sempre de harmonia com a minha consciência de mulher católica, diz-me que não há milagres sem fé, pois é ela — a fé — a chave de ouro com que as almas eleitas abrem as portas do Paraíso...

A História Sagrada como a História da Humanidade, está cheia destes e de outros exemplos que causam o pasmo e assombro do mundo!

Não, queridas leitoras, não foi aos sábios, mas sim aos ignorantes, mansos e humildes do coração, que Jesus confiou as grandes missões na terra. Vamos ao Velho Testamento.

—A quem escolheu Deus para condutor e defensor do povo de Israel, que estava no cativeiro do Egito? A um dos Doutores da Lei? Não. Deus escolheu para libertador do seu povo a Moisés, rude e ignorante pastor de ovelhas, ao qual falou assim no solitário monte Horeb:

«Vou mandar-te a Faraó, para que faças sair do Egito os filhos de Israel, meu povo.»

—Quem sou eu, Senhor, respondeu Moisés, prostrado por terra, para ir a Faraó? Eles não me darão crédito quando eu dizer: «O Senhor me apareceu.»

—«Eu serel contigo, disse Deus.»

—Mas, Senhor, replicou ainda Moisés, eu eloquência não tenho, e sou tartamudo.

—«Falará por ti ao povo o teu irmão Arão, que é eloquente, e na sua boca, acrescentou o Senhor, porás as palavras que Eu te disser.»

A partir deste momento, o ignorante pastor, agora cheio de todas as graças e revelações do Espírito Santo, tornou-se o maior e mais grande sábio — legislador das leis divinas e humanas, como jamais não houve outro igual!

A que devemos nós, queridas leitoras, atribuir estes fenómenos e carismas, que Deus concedeu com abundante prodigalidade a Moisés, cujas leis são momentos de sabedoria? A sua fé, humildade e caridade.

Bem. Por hoje, dou aqui por terminada esta palestra. Na próxima crónica continuarei a falar-lhes das graças e privilégios que o Espírito Santo concede aos ignorantes das coisas do mundo,

# A alegria do povo

Na sua nota oficiosa de 27 de Março, relativa às festas da Fundação e da Restauração, escreveu Salazar:

«E vamos a ver se, dominados por tão alta e bela ideia, não expulsaremos de nós o espírito da tristeza e do mal, a fim de nos prepararmos para festejar condignamente — o que raros poderão fazer — oito séculos de independência, que quer dizer, de vida livre e de trabalho intenso, em grande parte desinteressado e a favor dos outros povos da terra.»

Um «vanderilista» francês inventou um dia, por necessidade de rima, que *les portugais sont toujours gais*. O verso correu mundo e muita gente por esse mundo fóra nos considera, certamente, um povo de folgazões. E' claro que não somos esse povo de folgazões; manifestamente, não estamos sempre alegres; mas também não somos o povo triste que os «revirralhistas» inventaram para as necessidades da causa que defendem. Estradas? Fontes? Caminhos? Finanças sãs? Obras largas de fomento? Prestígio em todo o mundo? Pois sim, mas o povo anda triste... Como se o povo andasse alegre no tempo em que Parlamento e governos desgovernavam a Nação; no tempo em que a desordem dos partidos e a luta de classes desacreditavam a Nação; no tempo em que os grandes financeiros da Democracia arruinavam o tesouro e a economia da Nação! Em Portugal tomava-se por luta de ideias as polémicas insultuosas dos jornais políticos e por alegria do povo as correrias à porta da «Brazileira», quando o entusiasmo dos revolucionários em descânço enrubesca.

O «espírito da tristeza e do mal», a que Salazar se refere, é mais artificial do que natural. Os homens da opposição, sejam modernos «intelectuais», sejam antigos «políticos», afivelam permanentemente uma máscara de «chateados» (perdõe-se o plebeísmo, pela fidelidade com que traduz a ideia); aos seus amigos e admiradores comunicam facilmente a sua «chatices» e os seus rancores; e assim, a pouco e pouco, por um sistema de círculos concêntricos, se vai criando um estado de espírito que já não é de maldade nem de tristeza, mas apenas de indiferença. O que não impede, claro está, chegado o momento oportuno, que milhares de pessoas se entusiasmem numa corrida de touros ou num desafio de *foot-ball*; que por esse país fóra, em cada romaria, populações inteiras, cantem, bailem, folguem bem portuguêsmente; e que centenas de milhar de pessoas se tenham divertido e alegrado durante dias seguidos em Lisboa, quando das Festas da Cidade...

O povo é alegre, contanto que lhe ofereçam motivos de alegria. Não têm, neste momento, qualquer motivo sério para viver entristecido. E 1939 e 1940 vão ser para ele dois anos de alegria sincera, tónica, revigoradora de energias. Em cada lar português vão festejar-se alegremente os centenários da Fundação da nacionalidade e da Restauração da sua Independência; e talvez com razão os estrangeiros possam neste momento convencer-se de que os portugueses, efectivamente, *sont toujours gais*...

## No Café Novo

Como noticiamos no pretérito número, no Café Novo, encontram-se em exposição oito aguarelas e um desenho a carvão, este do saudoso barcelense D. Antonio Barroso, de autoria do nosso amigo sr. António Carlos da Silva Esteves.

Tôdas as pessoas que tem apreciado êsses trabalhos, têm sido unânimes em os louvar.

Para António Esteves, essa exposição, constitui mais um novo êxito.

As aguarelas representam os retratos dos saudosos barcelenses srs.: D. António Barroso, Conselheiro José Novais, Dr. Teotónio da Fonseca e pintor Cândido da Cunha e do grande amigo da nossa cidade sr. Albino Leite; e os dos nossos amigos srs.: Miguel Gomes de Miranda, considerado Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Câmara Municipal e alferes José Olímpio Barreiros; um cisne procurando alimento na água e um trecho de Barcelos.

Atendendo ao valor artístico dessas aguarelas, é natural que quasi tôdas sejam adquiridas. A nossa Câmara para estimular a intuição artística de António Esteves, podia adquirir os retratos dos grandes e saudosos barcelenses D. António Barroso, Conselheiro José Novais e pintor Cândido da Cunha.

AZEITE MEDICINAL

SANTA CRUZ

É

Exclusivo da CASA ÁGUIA

mas grandes sábios dos mistérios de Deus!

Entretanto, corações ao Alto, e peçamos a Jesus que opere em nossas almas o supremo milagre da fé, que a tôdas deseja a vossa

Servita

## Nossa Senhora de Fátima

TRÍDUO

Na Capela de São José, onde é venerada Nossa Senhora do Rosário de Fátima, realizar-se-ão nos dias 10, 11 e 12 do corrente mez práticas religiosas e um retiro espiritual, com conferências para os devotos da Virgem de Fátima, de 10 a 14 do mesmo mez, pelo Rev.º Sr. Dr. Adão Marques Azevedo, S. J. No dia 13, às 8 horas haverá missa resada, prática e Comunhão Geral e às 12 horas missa cantada, Exposição do Santíssimo Sacramento que ficará em lausperene até às 18 horas, havendo sermão, Tantum Ergo e Bênção com o Santíssimo Sacramento.

O programa do Retiro é o seguinte, todos os dias:

8 horas — Missa

9 horas — Conferência

15 horas — Meditação

18 horas — Conferência pública

21,30 horas — Conferência para homens.

A inscrição para o Retiro é feita na mesma Capela.

ALETRIA ITALIANA

(LEGITIMA)

Recebeu a CASA ÁGUIA

CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

## Horrorosa catástrofe

Em Viana do Castelo

Os nossos leitores já conhecem a grande desgraça que enlutou tantas famílias das freguesias de Chorente, Chavão, Carvalhas, Gual, Macieira e Remelhe!

Ao sair de Viana, onde foram assistir à Festa do Trabalho, no dia 1.º de Maio, numa passagem de nível, dentro da cidade, um comboio especial n.º 5884 apanhou a camionete n.º 17.417, de Chorente, pertencente aos srs. Antonio Ferreira (Feital), Adolfo Oliveira e Candido Ribeiro, guiada pelo motorista Antonio da Silva Pereira, matando logo 21 dos seus passageiros e ferindo 19. Para o Necroterio do Hospital da Misericórdia de Viana foram conduzidos os cadáveres de Antonio de Oliveira e Brito e esposa Maria Candida de Brito, Albino Joaquim da Costa, Antonio de Andrade Novais, Bernardino Ferreira Campos, Carolina Pereira, Daniel José Alves de Oliveira, Gabriel Oliveira da Costa, José de Oliveira Amorim e esposa Deolinda Amorim, Luiz de Oliveira Brito, Manuel Castro da Silva, Maria das Dores Faria e Teresa Gomes Ferreira, todos de Chorente; Antonio Alves da Cruz, e Julio da Costa e Silva, de Chavão; João Pereira Carneiro, das Carvalhas; Acacio dos Santos Barroso, Maria de Araujo Pereira e Mateus Pereira, de Gual; e José Ferreira, de Macieira.

Os cadáveres ficaram quasi todos em tal estado que foi difficil fazer-se a sua identificação. Ficaram feridos Antonio Figueiredo Miranda, Antonio Gomes Ferreira Brito, Carolina Ferreira Azevedo, Celestino Oliveira Amorim, Constantino Lopes Moreira, Fernando da Costa Ferreira, Joaquim Novais Amorim, José Calixto da Silva, Manuel Azevedo e Maria de Oliveira, todos de Chorente; Abilio Marques do Vale, José Alves Martins e Manuel Novais de Matos, estes de Chavão. Consta-nos que já faleceram alguns destes feridos e que outros estão em estado desesperado, esperando-se a todo o momento o seu falecimento.

Alguns dos feridos, cujo seu estado não apresentava gravidade, foram internados nas diversas enfermarias e outros deram entrada na Sala de Operações. A sr.ª Maria de Andrade Novais, foi amputado o braço direito.

Qual a causa da catastrophe, como outra deste genero não houve ainda no Paiz? Correm diversas versões, mas o que todos lamentam é que estivessem abertas as cancelas dentro da cidade, quando a cada momento passavam comboios com grande velocidade, não havendo necessidade de obrigar os veículos a atravessar a linha, depois de haver passagem, sem perigo, quer para a saída quer para a entrada dos carros na cidade.

Na estação de Viana a confusão e a desordem eram enormes, sendo pessimo o serviço. Diz-se que se não se desse esta tragedia, outra maior aconteceria: o comboio que destroçou a camionete e ceifou tantas vidas, chocaria com outro dentro da propria ponte de Viana!

Tudo isto se apurará, pois a autoridade está a proceder a um inquerito, fazendo o mesmo a Companhia Portuguesa.

Que se apurem responsabilidades é o desejo de todos e que este tragico acontecimento sirva para se olhar mais pela segurança de tantas vidas que não podem estar à mercê de desleixos no serviço publico.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central na Rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

# PAGINA DO CONCELHO

## Areias S. Vicente, 2

Na passada semana estiveram em retiro os Jòcistas Fernando Fernandes Lopes, Orlando de Macedo Soutelo e Manuel Fernandes Soutelo. Vieram nas melhores disposições de trabalharem em pró da Acção Católica.

Amanhã, perante os grupos Jòcistas J. O. C. e J. O. C. F., receberá com solenidade a imposição do emblema a Jòcista Joaquina Fernandes de Oliveira.

—Voou para o ceu com 16 mezes de idade a inocente Maria Alice Fonseca Fernandes, filha estremecida de Joaquim Barbosa Fernandes e Alice da Fonseca Faria.

—Houve tempo em que muito se debateu a questão do descanço semanal a ponto de se legislar sobre êle. Porém de nada serviu, pois em pouca conta o têm e em mui poucas terras se observa, e nas aldeias em alguma que nos conste. E porquê? Caducaria a lei que o promulgou? Haverá má vontade em cumprir a lei? Haverá compadres a quem é preciso tolerar? Haverá pouco ou nenhum escrúpulo dos que são obrigados a fazer respeitar a mesma lei? Desprezou-se a fiscalização? Seria um nunca acabar de interrogações sobre êste importante assunto se tanto no-lo exigissem.

Falando do nosso concelho é certo que a nossa Câmara Municipal ordenou o descanço semanal, mas ficou a dentro de portas, pois não se vê quem o fiscalize. Depois, a instâncias de Associações de Caixeiros, Associações Comerciais e de Classes, subiu o pedido mais alto pois veio um decreto governamental que o estabeleceu ao domingo sem exercer alguma para qualquer ramo de negócio. Quais são os fiscais do Governo, ou os representantes das autoridades locais, que o fazem cumprir neste dia? O que se vê é todos os dias incluído o domingo, desde as 6 horas da manhã às nove da noite, os negócios das aldeias com as portas escanca-

radas vendendo tudo o que têm do seu negócio e sempre o mesmo pessoal. Fazemos agora mais esta interrogação: Quando é o dia de descanço para esta gente? De certo aquêles em que mais negócio fazem, como é ao domingo.

Convençamos-nos disto: falta de fiscalização, descanço em terra.

O que se diz também acerca da licença de porta aberta?

Só isto: apareceu a assistência deuse largas a terem os estabelecimentos, principalmente nas aldeias, as portas abertas enquanto querem. Pois era bom que as leis fôsem cumpridas pois para isso se fizeram. Acabe-se a condescendência e o compádrão.

Estamos no tempo da moralidade e portanto façamos por terminar com tudo o que seja desmoralizar a sociedade. Moralizemos a venda, a taberna, os divertimentos públicos, e assim contribuiremos para a moralização da mocidade. Aquêles que assim tem obrigação de agir, se não se acham com fôrças, abediquem do seu lugar pois comprometem a sua consciência.

—Aniversários: Hoje Ana de Macedo; a 4 Maria Tereza Fernandes Soutelo, Tereza Serafim Coelho e João de Faria; a 5 Manuel Torres Fernandes; a 6 Joaquim Serafim Coelho e Maria do Vale; a 7 Ana Rosa de Souza, Rosa Corrêa Cardoso e Maria de L. C. Cardoso; a 8 Luíza Narciza de Ventura e João Gonçalves Domingues; a 9 Manuel Joaquim Lopes; a 11 Tereza Gonçalves de Oliveira e Ana de Macedo; a 12 Elvira de Ventura Fernandes, Manuel Cardoso e Maria Mécia Alves Pereira.—C.

## Vila Cova, 2

No dia 27 de Abril fez o sr. professor Luís Coelho uma apropriada e muito instrutiva conferência às crianças das escolas, sobre a monumental obra de Salazar.

Prèviamente convidadas, pelo sr. Professor, assistiram tôdas as autoridades locais, associações, ajudante do

posto do Registo Civil, pároco e algum povo.

As crianças cantaram o hino nacional e outras canções, agradando, como sempre.

Foram uns momentos bem passados.

Os 7 mapas que pelas escolas foram distribuídos são de flagrante verdade e muito instrutivos. Foi feliz o artista que concebeu e executou tão bela ideia.

Foram muito apreciados pelas crianças e pela adulta gente do campo, a quem o sr. Professor pacientemente—ia repetindo a explicação.

Pêna é que não possam ser distribuídos mais exemplares por todos os salões das Juntas, Casas do Povo e outras corporações, onde eloqüentemente proclamariam e ensinariam ao povo a obra eminentemente patriótica e assombrosa de Salazar.

—Mas tẽ los nas escolas já é muito.

—Estiveram aqui as Senhoras Novais. —De visita a sua mãe sr.ª Emilia Rosa de Jesus, que se encontra doente, estiveram aqui os srs. Agostinho e Ricardo Oliveira.

—A Casa do Povo tomou parte na Festa do Trabalho.

—Está doente a sr.ª Ana Quitéria Gomes.

## Tregosa, 25

(Atrazada)

No dia 25 deste mês tivemos ocasião de assistir a uma festa que embora despiada de solenidade, não deixou de despertar vivo interesse, visto tratar-se dum melhoramento, cujas vantagens nem para discutir são próprias. Foi a abertura e a bênção da escola do sexo masculino desta freguesia, de que é dignissimo professor interino o sr. António Martins Pimenta, natural de Bairro—Famalicao, um novo todo nacionalista e cristão. Em todos os róstos se desenhava a expressão do contentamento e com justa razão, pois era a primeira vez que a freguesia usufruia êste beneficio duma escola

oficial e além disso porque abertas as portas da sua escola, já há alguns anos concluída, mas sem ser provida de professor por complicação nos documentos.

Mas sempre há coisas em que uns são mais e outros menos favorecidos. O mesmo se deu aqui. Como a escola é só para rapazes, os que tinham só raparigas choravam os ricos tostões que deram para a escola que ficou sendo só para rapazes; mas nada de desânimos, porque a digna Junta da freguesia que é cheia de iniciativa e boa vontade vai trabalhar para poder contentar a todos, e é mais do que justo que as entidades superiores se dignem atende-la, visto tratar-se duma freguesia que tem lotação mais que suficiente para duas escolas, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino.

Como já disse, foi uma festa simples, porque a inauguração solene far-se-á dentro de breve tempo. Apenas se organizou um cortejo desde a igreja paroquial até à escola, tendo-se incorporado no cortejo as crianças que iam frequentar a escola e muito povo. Todos os presentes entraram para a escola e imediatamente o Rev.º Pároco procedeu à bênção da casa da escola, proferindo no final dessa cerimónia algumas palavras de elogio ao Estado Novo e em especial ao homem principal do mesmo Estado Novo, que é o sr. Dr. Oliveira Salazar, visto esta obra da escola ser mais uma rosa a abrilhantar a árvore já muito florida da Nação Portuguesa nestes últimos tempos. Referiu-se depois em termos elogiosos ao Ex.º sr. Ministro da Educação Nacional pelas medidas bem acertadas acerca da escola. Louvou a Junta cessante e a actual e igualmente o sr. Regedor pelos eforços empregados para que esta freguesia contasse mais um melhoramento. Agradeceu a cooperação do povo da freguesia na construção da casa e igualmente agradeceu a presença a êsse acto. Por fim dirigiu-se aos pequeninos e recomendou-lhes o respeito pelo professor e a cooperação com êle. Folou depois o sr. professor que numa linguagem correctissima recordou os factos de maior relêvo da História Portuguesa, frisando sempre a nota cristã. Falou da escola e seus beneficios. Agradeceu depois a presença de todos os assistentes. E ainda por último se congratulou com todo o povo por ver que os desejos duma escola já há muito desejada foram satisfeitos. Devemos notar que na festa se levantara vivas à Igreja, ao Estado etc. . . e também não deixou de aparecer o fogo combinado dum pirotécnico vizinho.

—Na próxima quarta-feira, dia 27, o sr. professor fará uma conferência referente à obra financeira do salvador de Portugal o sr. Dr. Oliveira Salazar.

—No dia 23 chegaram três raparigas de fazer retiro em Barcelos; eram tôdas da direcção da J. A. C. F. desta freguesia

—No dia 24 foram três rapazes para exercícos espirituais. Oxalá que todos venham animados da melhor das disposições, de maneira a transformar o meio um tanto corrompido.—C.

## Macieira, 2

O desastre em que na Festa do Trabalho, em Viana do Castelo, sofreu, uma caminheta, colhida pelo comboio, fêz duas vitimas desta freguesia: João Ferreira e José Ferreira: o primeiro solteiro, que chegou hoje aqui ainda com vida; mas que falecia poucos momentos depois; e o segundo, que ficou logo morto, deixa viuva com quatro filhos menores, o mais velho dos quais tem apenas 5 anos.

As outras vitimas, pertencentes a três freguesias são, segundo nos informam, já vinte e duas. A maior parte dos feridos são, porém, de gravidade.

São quatro freguesias, que estão de luto e envolvidas na tristesa mais pungente.—C.

## CASAMENTO ELEGANTE

No passado sábado, dia 30, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Mozelos, concelho de Paredes de Coura, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Angelina Rosa Nogueira de Bessa e Menezes, gentil filha da Sr.ª D. Júlia Cândida Nogueira de Bessa e Menezes e do falecido advogado Dr. Manuel Tomaz de Bessa e Menezes com o nosso amigo sr. João Landolt de Souza, distinto aspirante de Finanças, filho do nosso prezado amigo Sr. João de Souza, administrador do Banco de Barcelos e da Sr.ª D. Julieta Landolt de Souza, já falecida.

Por parte da noiva, serviram de padrinhos, sua irmã sr.ª D. Maria da Graça Bessa e Menezes e seu tio, o nosso amigo sr. António Júlio Nogueira e, por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Maria das Dores Landolt de Souza Cunha e seu pai.

Assistiram ao casamento, as sr.ªs D. Júlia Cândida Nogueira de Bessa e Menezes; D. Maria da Graça e D. Idalina das Dores Bessa e Menezes; D. Ida Cândida e D. Idalina Rita Nogueira; D. Anúncia da Oliveira Bessa e Menezes; D. Elvira Carvalho Barreiros; D. Carlota Landolt de Souza Vaz; D. Maria das Dores Landolt Souza Cunha; D. Julieta, D. Maria Emilia e D. Maria Lourenço Sousa; D. Maria José Monteiro Souza e a menina Maria Júlia Souza Vaz e os Srs.: João de Souza; António Júlio Nogueira; Tomaz, António e Paulo Nogueira Bessa e Menezes; Dr. Libório Simões de Araújo; Padre Clemente Pereira, Padre Joaquim Alexandre Gaiolas; Marçal Moreira de Freitas; José Lourenço Barreiros; Simplício, José Augusto, António e Manuel Landolt Sousa; Cândido da Cunha e os meninos Cân-

## CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO

# CONVITE

A Câmara Municipal tem a honra de convidar as autoridades, organismos, associações e todos os munícipes a assistir às exéquias solenes que manda celebrar no próximo sábado, 7, às 10 horas, na Igreja Matriz, por alma das vítimas do desastre ocorrido em Viana do Castelo no dia 1 do mês corrente.

A Câmara Municipal

dido Augusto Souza Cunha e Simplício Cândido Monteiro de Souza.

Em casa da mãe da noiva, realizou-se um banquete muito bem servido e aos brindes fôram exaltadas as boas qualidades dos noivos.

Na corbelha encontravam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos retiraram-se para esta cidade onde vão fixar residência e, em viagem de núpcias, seguiram depois para Lisboa.

—«Noticias de Barcelos» deseja as maiores venturas ao novo lar que acaba de ser constituído.

## EXEQUIAS

A Camara Municipal manda celebrar no próximo sabado, 7 do corrente, exéquias em sufrágio das almas das victimas da grande catastrophe de Viana do Castelo em que perderam a vida tantas criaturas do nosso concelho.

Vai adiante o convite.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

## PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoia de Varzim

## PIANO

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.

## Inauguração do busto do Con- selheiro José Novais

Na segunda-feira, 2 do corrente, foi inaugurado no Jardim desta cidade o monumento ao Conselheiro Doutor José de Abreu do Couto de Amorim Novais, barcelense dos mais ilustres que não só honra Barcelos, mas o País que tão devotadamente serviu.

A's 16 horas compareceu no local a Câmara Municipal, Delegado do Governo, Associações, Bombeiros Voluntários, Bombeiros de Barcelinhos, Recolhimento do Menino Deus, Crèche de Santa Maria, e muitas pessoas de todas as categorias sociais que ali foram prestar a sua homenagem á memoria de tão prestante barcelense.

Presidiu o Sr. Miguel Gomes de Miranda, digno presidente da Camara, tendo a seu lado as ex.ªs senhoras D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais e D. Maria José Novais, viuva e filha do Conselheiro José Novais.

O sr. Presidente da Câmara proferiu um discurso mostrando o significado daquele solene acto e em seguida deu a palavra ao sr. Dr. Furtado Martins, na qualidade de antigo presidente da Camara que deliberou mandar fazer o monumento.

Falaram em seguida os srs. Dr. Augusto Matos e Domingos Carreira e no final a ex.ª sr.ª D. Maria José Novais agradecendo a homenagem prestada á memoria de seu saudoso pai.

O busto, em bronze, trabalho do escultor sr. Sousa Caldas, estava coberto com a bandeira do Município e foi descerrado pela ex.ª Viuva do grande barcelense.

## Comemorações do X ano da investidura de Salazar na pasta das finanças

*Em Quintiães.* Na escola desta freguesia, matriz, pela sua antiguidade, das escolas dessa região realizou-se tambem no dia 27 uma sessão pública de homenagem ao insigne estadista Salazar, lídima alma de herói, que num esforço gigantesco e com uma dedicação sobre-humana se vem sacrificando e consumindo para salvar e engrandecer Portugal. Presidiu o Reitor Vale Amorim, secretariado pelos srs. Alfredo Machado P. do Vale, presidente da Junta, e José Machado P. do Vale. Após o discurso de abertura, o ilustre e zeloso professor Domingos T. Moreira, tendo, num erudito preâmbulo, emparelhado Salazar com os maiores vultos da nossa história—Afonso Henriques, D. João I Nun'Alvares, o Infante de Sagres, D. João IV—esplanou, em palestra chã e singela, os impressionantes quadros, donde intuitivamente ressalva a colossal transformação nacional, operada sob o vigoroso impulso e sábia direcção do eminente estadista.

A petisada, vivamente interessada pela habil disposição e colorido berrante dos quadros, amenizou e animou o acto com variados cantos e vibrantes aclamações a Salazar, a Carmona, ao Estado Novo, á Religião católica, etc..

## CONVITE

O abaixo assinado, convida por este meio tôdas as associações de Piedade e Confrarias da cidade a fazerem-se representar nas Exéquias que a Ex.ª Câmara promove no próximo sábado ás 10 horas na Igreja Matriz em sufrágio das vítimas do desastre de Viana do Castelo.

O Prior Joaquim Alexandre Galolas

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação  
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Apolinário Gomes da Silva, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica do predio de casas terreas e junto eirado de lavradio, sito no lugar de Loredelo, freguesia de Vila Seca, desta comarca, que entra em praça pela quantia de seis mil e duzentos e trinta e quatro escudos, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante. Para usarem dos seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, vinte e dois de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
a) Gonçalo Araujo

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação  
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução Fiscal da Fazenda Nacional contra Leonor Martins Maciel, da freguesia de Tregosa, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio, próximo, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica de uma leira de lavradio, sita no lugar da Senra, da freguesia de Tregosa, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quatro centos e cincoenta e trez escudos e vinte centavos, ficando as despesas da praça e a sisa a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos os interessados e credores incertos da executada para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
a) Gonçalo Araujo

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação  
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Manuel da Silva Queiroz, da freguesia de Silveiros, mas auzente em parte incerta, foi designado o dia quinze de Maio, próximo, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica do direito e acção que o executado tem a uma sexta parte de uma casa terrea e junto terreno de horta, sito no lugar de Salvador, da freguesia de Silveiros, desta comarca, em comum com seus irmãos Joaquim, Antonio, Clementina, Leopoldina e José, que entra em praça pela quantia de duzentos e noventa escudos, ficando as despesas da praça e a sisa a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos e quaisquer credores incertos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
a) Gonçalo Araujo

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação  
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Domingos José Nogueira, da freguesia de Cristelo, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica dos seguintes predios: Numero um—Leira de Mato, no lugar das Trancadas Velhas, da freguesia de Barqueiros, que entra em praça pela quantia de cento e oitenta e quatro escudos e oitenta centavos. Numero dois—Outra leira de mato, sita no lugar da Bouça da Joana, da mesma freguesia de Barqueiros, que entra em praça pela quantia de trezentos e trinta e quatro escudos e quarenta centavos, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arre-

matante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
a) Gonçalo Araujo

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

2.ª publicação  
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Francisco Victorino de Faria, da freguesia de Remelhe, desta comarca, foi designado o dia 15 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica de um moinho, sito no lugar do Vale, da freguesia de Remelhe, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quinhentos e quarenta escudos, ficando as despesas da praça e da sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 22 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
a) Gonçalo Araujo

## Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as famílias.

Procurador Corrêa

Rua D. Inft. Henrique—BARCELOS